



Entre a automação e a crise do jornalismo: uso de Inteligência Artificial Generativa na produção de notícias¹

Lívia Maria de Oliveira Costa Lima²
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho investigou o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) na produção de notícias. O objetivo desta pesquisa centrou-se na relação entre a crise do jornalismo e o uso de IAG, explorando se essa ferramenta pode ser utilizada a favor do jornalismo no enfrentamento aos problemas da profissão, além de explorar seus desafios. A metodologia incluiu análise de matérias com suspeita de serem geradas por IA, além de entrevistas com estagiários que utilizam essa ferramenta na rotina de produção. As análises mostraram que, apesar das melhorias, a Inteligência Artificial oferece riscos para o fazer jornalístico, por isso sua implementação deve partir do uso ético, qualificado e estratégico.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Jornalismo Algorítmico; produção jornalística; redação de notícias.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a primeira fase do estudo “A Inteligência Artificial para Jornalistas Brasileiros”³, realizado em 2024 pelo grupo ESPM em parceria com a revista “Jornalistas & Cia”, 56% dos jornalistas entrevistados usam IA em suas atividades, porém 26,5% responderam que não utilizam essa ferramenta independentemente da atividade. O estudo “DemocracIA: Percepções sobre inteligência artificial e democracia em Argentina, Brasil, Colômbia e México”⁴ revelou que 57% dos entrevistados rejeitam o uso de IAG na produção de notícias com pouca supervisão humana.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE09 - Comunicação, Tecnologia e Sociedade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante do 8º período de Jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco, email: livia.olima@ufpe.br

³ Disponível em: <https://www.jornalistasecia.com.br/Jornalistasecia2024/1456/>

⁴ Realizado pelo Instituto Ipsos a pedido da Luminate. Disponível em: <https://www.luminategroup.com/posts/news/report-ipsos-latam-democracia/pt>



É importante ressaltar que o surgimento de um objeto técnico, nesse caso a IA, só é capaz de se concretizar quando o ambiente é favorável (Winner, 2017). A escolha temática baseia-se, principalmente, no interesse em entender como a prática jornalística é afetada pela adesão a “novas” tecnologias. No caso do jornalismo, há uma lógica de produção que privilegia o lucro, em vez de uma boa apuração e qualidade das informações, o que contribui para a presença de Inteligência Artificial na produção de conteúdos.

Por isso, entende-se previamente que a forma como se está utilizando a IAG no jornalismo é um reflexo da crise que vive a profissão, descrita por Christofolletti (2019, p.14) como “complexa, multifacetada e dinâmica”. Portanto, entende-se *a priori* que a Inteligência Artificial não cria os problemas que perpassam o jornalismo, mas sim os intensificam. Dessa forma, tem-se a aparição do problema desta pesquisa: o uso de IAG na produção de notícias pode colaborar com o enfrentamento a atual crise do jornalismo?

Muitas das pesquisas envolvendo IA no jornalismo limitam o uso a tarefas mais objetivas e repetitivas. Entretanto, ao conversar com alguns colegas de curso que são estagiários em jornais diários e utilizam IA para otimizar o trabalho de escrita, foi possível perceber que, no dia a dia, essa ferramenta já é usada como recurso para agilizar a produção de notícias.

Este trabalho é uma maneira de entender a fundo como a IAG está sendo utilizada na rotina diária, além dos motivos pelos quais os jornalistas optam por utilizar essa tecnologia. É importante também pensar nas alterações de conteúdo e sentido que podem acontecer durante a produção de uma notícia feita por Inteligência Artificial.

2. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é verificar se o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) pode contribuir para o enfrentamento da crise no jornalismo. Inicialmente, buscou-se localizar notícias que declarassem o uso de IA. Utilizou-se o *Google Advanced Search* com palavras-chave como “inteligência artificial” e “automaticamente”, aplicadas aos sites G1 Pernambuco, Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco. Diante do resultado insatisfatório, o recorte foi alterado e, com o URL do G1 PE, foram encontradas matérias sobre a vitória de prefeitos na eleição de 2020, que contém uma mesma estrutura textual (*template*), com uma notificação que identifica o uso de IA para a produção da matéria.

Uma dessas matérias, sobre a eleição de Keko do Armazém⁵, foi selecionada como notícia piloto e analisada por meio da Análise de Discurso (Gill, 2002), observando camadas discursivas e ideológicas. A partir disso, foi criado um quadro com características recorrentes dessas matérias automatizadas, mostrado a seguir:

Quadro 1 - Características analisadas na notícia piloto

	Características					
Título	Formato tradicional (sujeito + verbo + complemento)					
Linha fina	Informações complementares ao título	Sem repetição do título				
Lead	Formato tradicional (O que? Quando? Onde? Como? Quem?)	Não apresenta elementos criativos, como narração ou descrição				
Conteúdo	Foco exclusivo no fato principal, com o mínimo de contexto	Repetição de palavras/frases	Informações básicas (datas, horários, porcentagem etc)	Parágrafos curtos	Uso de uma única fonte	Ausência de citações diretas (depoimentos, falas)
Função	Informativa	Não persuasiva				

Fonte: elaborado pela autora.

Esse levantamento originou o Quadro 1, com características comuns de matérias automatizadas, servindo como referência para a etapa seguinte.. Na segunda etapa, foram analisadas nove matérias, três de cada jornal (G1 PE, Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco), publicadas entre 3 e 17 de novembro de 2024. Os critérios de seleção incluíram I) a temática mais informativa e II) o tamanho reduzido das notícias. A Análise de Discurso também foi aplicada nas matérias. Complementarmente, foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas, com estagiários e ex-estagiários de veículos com sede em Recife, examinadas seguindo a abordagem de Análise de Conteúdo.

3. ANÁLISE DAS MATÉRIAS COM SUSPEITA DE IA

⁵ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/11/16/keko-do-armazem-do-pl-e-eleito-prefeito-de-cabo-de-santo-agostinho.ghtml>



Como visto anteriormente, notícias mais informativas e que não possuem fatos interligados são mais fáceis de serem automatizadas. Entretanto, mesmo sendo um gênero textual com características mais rígidas, é possível adicionar marcas estilísticas e um contexto mais elaborado. Todavia, isso exige um processo maior de apuração do jornalista.

É importante reforçar que algumas das características apontadas seguem a estrutura clássica da notícia, o que não necessariamente seria um indicativo de IA. Entretanto, esse padrão pode ser um sinal de que o banco de dados utilizado para a criação textual tenha mais notícias “tradicionais”. Entre as estruturas analisadas, o *lead* é uma das seções da notícia que possui mais pesquisas voltadas para sua automatização. O aspecto mais importante dentro das características analisadas do *lead* é a ausência de elementos criativos, mas a criatividade é um aspecto mais complexo de ser automatizado.

Com relação ao formato do *lead*, percebeu-se que, entre as nove matérias analisadas, cinco começavam o parágrafo com o sujeito, seguido do verbo, e depois a complementação com os outros elementos. A geração de um *lead* diferente do padrão necessitaria de um *prompt* mais completo. Todavia, como foi exposto na pesquisa “A Inteligência Artificial para Jornalistas Brasileiros”, 69,2% dos entrevistados não tiveram treinamento para uso de ferramentas de automatização.

A abordagem mais rasa, presente na maioria das matérias, demonstra um processo de pesquisa e apuração mais rápido do(a) redator(a) para escrever a matéria. A presença de “informações básicas” e estruturadas facilita o processo de organização dos dados pela Inteligência Artificial. Nesse aspecto, todas as notícias apresentavam informações básicas, o que não confirma o uso de ferramentas, porém, se somarmos com os outros aspectos analisados, a presença desses dados configuram um forte indício de automatização. Entretanto, como cinco dos nove textos selecionados podem ser considerados como notícias de serviço, foi necessário a inclusão da característica “persuasiva”, pois “acredita-se que as informações de cunho de serviço [...] **induz o receptor a atuar**” (Vaz, 2008, p.9). Essa particularidade relaciona-se com a ausência de citação direta e a presença de uma única fonte, confirmando que o processo de apuração e produção foi simplificado, o que sugere também o uso de IA para agilizar o processo de redação.

4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A pesquisa entrevistou seis estagiários e ex-estagiários que utilizam ou já utilizaram IAG na produção de notícias, com foco em como essa ferramenta impacta suas rotinas e práticas jornalísticas. A análise das entrevistas foi dividida em seis categorias: “motivos de uso”; “formulação de *prompt*”; “tipos de matérias em que a IAG é utilizada”; “benefícios de uso”; “formas de evitar vieses”; além de “impacto do uso de IA para o mercado”.

Todos os entrevistados destacaram que a alta demanda de produção jornalística e a pressão por prazos mais curtos tornaram a utilização de IAG uma ferramenta necessária. A capacitação para utilizar as ferramentas de automatização foi mencionada como essencial, embora apenas a maioria dos participantes não tenha recebido treinamento específico.

Houve consenso entre os entrevistados de que a formulação de *prompts* detalhados é essencial para obter resultados mais adequados ao padrão jornalístico. Inicialmente, muitos não sabiam como estruturar os comandos, utilizando ordens simples, mas, com a prática, passaram a desenvolver *prompts* mais complexos. A compreensão dos comandos e a precisão na solicitação de informações foram vistas como habilidades essenciais para um uso eficaz da IAG. As matérias mais automatizadas são as factuais e de serviço, que exigem menos contexto e análise profunda. Alguns jornalistas também utilizam a IAG para criar conteúdos baseados em informações simples, como notas de imprensa (*release*).

Os principais benefícios mencionados foram o aumento na produtividade e a otimização das tarefas diárias. No entanto, o uso excessivo da IAG foi visto com cautela. Além disso, alguns participantes destacaram que a falta de tempo e o alto volume de trabalho podem influenciar negativamente o uso da IAG. Todos os entrevistados concordaram que a revisão dos textos gerados pela IAG é essencial para evitar a publicação de conteúdos errados ou enviesados. A presença de erros e vieses nas ferramentas de IAG exige que jornalistas qualificados revisem os materiais para garantir a precisão e a ética na publicação.

O uso de IAG trouxe benefícios, mas também gerou desafios para o mercado jornalístico. O aumento da produtividade foi contrastado com a precarização das condições de trabalho e a crise no setor, que impacta a forma como os jornalistas lidam com as ferramentas de automação. Contudo, os entrevistados reconhecem que a IAG já é uma ferramenta importante e que sua integração ao jornalismo é inevitável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual de Inteligência Artificial em que o jornalismo está inserido, muitos profissionais entendem a automatização como um processo motivado pela necessidade de publicar várias notícias em um curto período de tempo. O custo dessa agilidade é a criação de notícias com informações mais básicas e com pouca diversidade de perspectivas, como pôde ser percebido nas análises das notícias. Isso reforça a ideia de que a IA só foi inserida dentro das redações por conta do cenário criado pela crise do jornalismo.

Independentemente da utilização de IAG, se o jornalista tem pouco tempo e recursos para realizar seu trabalho, é natural que os textos sofram uma falta de aprofundamento, reforçando a hipótese inicial de que ferramentas de automação não são a principal causa dos problemas enfrentados na profissão, mas sim uma consequência. Como visto nas respostas das entrevistas, a alta demanda também é uma das causas que leva ao uso indevido das ferramentas de automatização, o que pode causar sérios problemas éticos.

Em síntese, o uso de Inteligência Artificial Generativa no jornalismo é ao mesmo tempo um reflexo e um possível catalisador da crise do jornalismo, expondo fragilidades existentes há bastante tempo na profissão. Entretanto, com uso correto, capacitado e ético essa ferramenta pode favorecer o papel do jornalismo no seu trabalho de divulgar informações socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS

COMASSETTO, L. R. **As razões do título e do lead**: Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia: UnC, 2003.

CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2019.

GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M.W. & GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som** – um manual prático. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PESQUISA Jornalismo ESPM e Jornalistas&Cia mostra que um em cada quatro jornalistas no País não usa inteligência artificial no trabalho; maioria utiliza IA, mas sem treinamento. Jornalistas & Cia, 10-16 abr. 2024. 1456 ed. Disponível em: <https://www.jornalistasecia.com.br/Jornalistasecia2024/1456/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

VAZ, T. V. **Jornalismo de Serviço: as espécies utilitárias como gênero na mídia brasileira**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal, RN. Anais. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008.